

impresso

SISTEMA FAEP



BOLETIM informativo

www.faep.com.br | www.twitter.com/SistemaFAEP

Ano XXV | nº 1121 | 29 de novembro a 5 de dezembro 2010

Tiragem desta edição: 24.000 exemplares



Mala Direta Postal
9912152808/2006-DR/PR
SENAR CORREIOS

FAIXA DE FRONTEIRA

A ação da FAEP



pág

8

}} SANIDADE | PÁG 02

As (boa\$) alternativas para a cama aviária



» Como transformar toneladas de resíduos em renda

}} EMPREENDEDOR | PÁG 12

Os dez finalistas

» No dia 3 de dezembro serão conhecidos os vencedores do programa

2

Capa

Cama de aviário



Cleverson Beje

8

Faixa de fronteira

Regularização

11

JAA

Ribeirão do Pinhal, Irati e Rio Azul

14

Empreendedor 2010

A lista dos finalistas

16

Via Rápida

A imprensa, a titica, a preguiça, o urso, Zeca Pagodinho e Brasil, il...



Divulgação

18

Cursos SENAR-PR

Mulher Atual, JAA, posses, Casa em Ordem e Qualidade de Vida

20

Pra boi não dormir

Russos, irlandeses e catarinas

23

Conservação de solo

Seminários em Cascavel e Ponta Grossa



Cama de aviário: de problema à boas oportunidades

Resíduo produzido nos estabelecimentos avícolas pode ser reaproveitado e gerar renda e economia para o avicultor



por **Christiane Kremer**
Fotos **Fernando dos Santos e arquivo**

De janeiro a setembro deste ano foram abatidos mais de 1 bilhão de frangos somente no Paraná, responsável por pouco mais de 26% da produção nacional da ave. A FAO, agência de agricultura e alimentação da ONU, prevê que em 2010 o Brasil será o maior exportador de frango do planeta e somando à carne bovina, o país colocará no exterior 6,1 milhões de toneladas de proteína animal. Na mesa do brasileiro também haverá mais frango. Segundo projeções da Companhia Nacional de Abastecimento (Conab), o consumo da proteína neste ano deve chegar a 41 quilos por pessoa.

No Estado existem cerca de 14 mil estabelecimentos avícolas, a maioria de pequenos e médios proprietários, concentrados principalmente nas regiões Oeste e Sudoeste. Se, por um lado, o aumento do consumo mundial de carnes estabelece o frango como um bom negócio, a outra face é o volume de cama de aviário produzido. É inevitável que à medida em que crescem consumo e produção, aumentem também os insumos e os dejetos das criações. As camas de aviário, utilizadas nas granjas de frango de corte para cobrir o piso dos galpões, abrigam os pintinhos até a idade de abate – cerca de 40 dias. Em média, para cada mil frangos

são necessárias 1,5 toneladas de cama de maravalha, segundo a Embrapa Suínos e Aves. Essa quantidade varia de acordo com o material da cama, tipo de sistema de produção, equipamentos, programa nutricional e manejo diário.

A Embrapa Suínos e Aves recomenda a reutilização da cama por até seis lotes, desde que não tenha ocorrido nenhum episódio sanitário no local e que seja feito um tratamento fermentativo para eliminar organismos indesejáveis. A área de Sanidade Avícola da Secretaria de Agricultura, Pecuária e Abastecimento (Seab) relata, no entanto, que nos aviários paranaenses é comum a utilização por até três lotes. Mesmo com o reuso, o volume de cama é significativo. Mas o que parece ser um grande problema, pode ser um bom negócio para os produtores.

A reportagem deste Boletim Informativo buscou soluções para o produtor entrevistando pesquisadores e profissionais do ramo que indicaram alternativas de reaproveitamento e manejo. Segundo os especialistas, a cama pode ser aproveitada ou tratada, diminuindo o custo de produção com a compra de fertilizantes químicos, ou ser vendida para empresas que irão beneficiar esse resíduo. Para isso, é preciso escolher a opção que atenda sua necessidade e que esteja de acordo com a realidade e características individuais de produção.



Embrapa

Fonte de NPK

» A 'receita' original da composição da cama de aviário requer um material absorvente. Nos aviários paranaenses é comum a utilização de maravalha, mas a casca de arroz, sabugo de milho triturado, capins, palhadas de soja picadas ou restos de culturas também são opções de forração. Após abrigar os lotes de aves a cama ganha outros 'ingredientes'. Excreções (urina, fezes), penas, resíduos de ração e secreções juntam-se à maravalha formando uma verdadeira fonte de nutrientes, com altos teores de nitrogênio (N), potássio (K) e fósforo (P), além de outros macro e micronutrientes como cálcio (Ca), magnésio (Mg), ferro (Fe) e enxofre (S). Uma cama reutilizada por seis lotes, por exemplo, pode ter em sua composição: 3,5% de nitrogênio, 3,8% de fósforo e 3% de potássio, segundo estudo da Sociedade Brasileira de Ciência do Solo, de 2004.

Levando em conta essa composição, começam as alternativas para o reaproveitamento. Segundo o pesquisador da Embrapa Suínos e Aves, **Julio César Palhares**, a mais recomendada é a utilização como adubo orgânico. "Para essa alternativa, a cama deve passar por um processo de tratamento, sendo o mais comum a compostagem, prática que pode ser feita dentro dos próprios galpões enquanto não chegarem novos lotes", explica.

O subproduto da compostagem será um adubo orgânico sólido. "É muito comum que os avicultores também tenham lavouras. Nesse caso,

ele mesmo pode se beneficiar, economizando na compra de fertilizantes químicos", diz o pesquisador. E a economia não é pouca. Comparando-se a quantidade de NPK encontrada em uma tonelada de cama de aviário, ao preço médio dos respectivos fertilizantes vendidos no mercado, a economia pode chegar até 73% (veja o box "Curiosidade", pg. 6).

Balancear o uso

» Para a utilização da cama nas lavouras deve-se seguir a recomendação agrônômica de cada cultura. "Se o milho, por exemplo, necessita de 100 quilos de nitrogênio e o agricultor adiciona 120, haverá excesso de 20 quilos. Isso significa sobra de nutrientes no solo e elevado risco de poluição", orienta Palhares. Para o balanço de nutrientes deve ser feita uma análise do solo e da cama. "Isso deve ser feito com a orientação de técnicos", ressalta. O adubo também pode ser aplicado em pastagens, desde que incorporado ao solo. O acesso aos animais só deve acontecer depois de 40 dias.

Mais investimentos, mais lucro

» A venda do adubo de cama de frango para hortas e jardins, por exemplo, tende a ser um mercado promissor. No mercado um pacotinho com 1 quilo de adubo orgânico custa em média R\$ 2. Para entrar nesse negócio, o produtor precisa obter registros no Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA); ter um engenheiro agrônomo responsável; fazer análises frequentes e testes de campo em entidades reconhecidas.



MELANDA:
produtores
poderiam se
organizar para
empreender

A dica é que os produtores se organizem e invistam juntos no empreendimento. “A comercialização de adubo para hortaliças, jardinagem, é algo que gera renda para os envolvidos. Até as prefeituras poderiam se envolver como parceiras”, sugere Hernani Melanda, responsável pela área de sanidade avícola da Seab.

A Fertigato Fertilizantes, de Toledo, beneficia a cama de aviário comprando o material a preços que variam entre R\$25 e R\$40 a tonelada. A empresa faz a compostagem e vende o substrato. “É um estruturador recomendado para lavoura extensiva, principalmente de soja e milho”, diz um dos sócios da empresa, Marcos Cezar Gatto. Segundo ele, a cama não é comprada *in natura*, ela deve ter passado por um processo de fermentação antes de sair do

aviário. Essa etapa fica a cargo do avicultor.

Além da compostagem, outra alternativa de tratamento da cama é através de biodigestores. Segundo Palhares, da Embrapa, a técnica requer investimento mais alto e mão-de-obra capacitada. No entanto, um dos subprodutos, o biogás, pode compensar os gastos. Por se tratar de um combustível com elevado conteúdo energético, pode ser utilizado para a geração de energia elétrica, térmica e mecânica. “Pode representar uma economia de energia para o avicultor, que além de utilizá-la na criação, pode vender o excedente a concessionárias de energia”, informa. Essa alternativa é mais indicada para produtores de grande porte ou grupos de avicultores de uma mesma região, pois o volume de cama deve ser grande e constante.

Parcerias

» As alternativas para a cama de frango, como a produção de biogás, por exemplo, exigem investimentos e conhecimento técnico que na maior parte das vezes não é de domínio do produtor rural. Para que mais uma vez o ônus da preservação ambiental não fique apenas para o homem do campo, é essencial que haja uma união de esforços entre produtores, indústrias, entidades representativas, governos e prefeituras. O objetivo é que, juntos, fomentem ideias para o uso sustentável e rentável da cama.

O diretor-executivo do Sindiavipar, Ícaro Fiechter, acredita no interesse da indústria em contribuir para encontrar soluções viáveis ao reaproveitamento. “Na medida em que melhora a situação para o avicultor, a indústria também se beneficia”, diz. Para tanto, sugere que seja feito um estudo para levantar a situação regional e as possíveis parcerias, bem como verificar o que é viável para cada caso.

* OPORTUNIDADES

Cooperativa Lar usa biodigestor

O caso da Cooperativa Lar pode servir de inspiração para avicultores, indústrias e demais instituições que possam cooperar para resolver a questão da cama de aviário no Paraná. Desde maio do ano passado, a Unidade Industrial de Aves da Cooperativa, localizada em Matelândia, no oeste paranaense, conta com dois biodigestores abastecidos com efluente industrial do frigorífico, dejetos de aves que aguardam o abate e resíduos dos processos internos de limpeza. A capacidade total dos equipamentos é de 35 mil metros cúbicos. O responsável pela Área de Gestão Ambiental da Lar, Ansberto do Passo Neto, explica que o biogás produzido alimenta um grupo de três geradores que produzem, aproximadamente, 35 mil kWh/mês. Uma economia de R\$12 mil mensais. A energia gerada supre a eletricidade de todo o complexo das 6 às 22 horas, de segunda a sábado. O projeto de bioenergia da Lar integra o Programa de Geração Distribuída de Energia com Saneamento Ambiental da Itaipu Binacional e conta com a parceria da Copel, Instituto Ambiental do Paraná (Iap) e Instituto de Tecnologia Aplicada e Inovação (Itai).

Fotos: Cooperativa LAR



LAR: Biogás gerado supre eletricidade utilizada pelo frigorífico

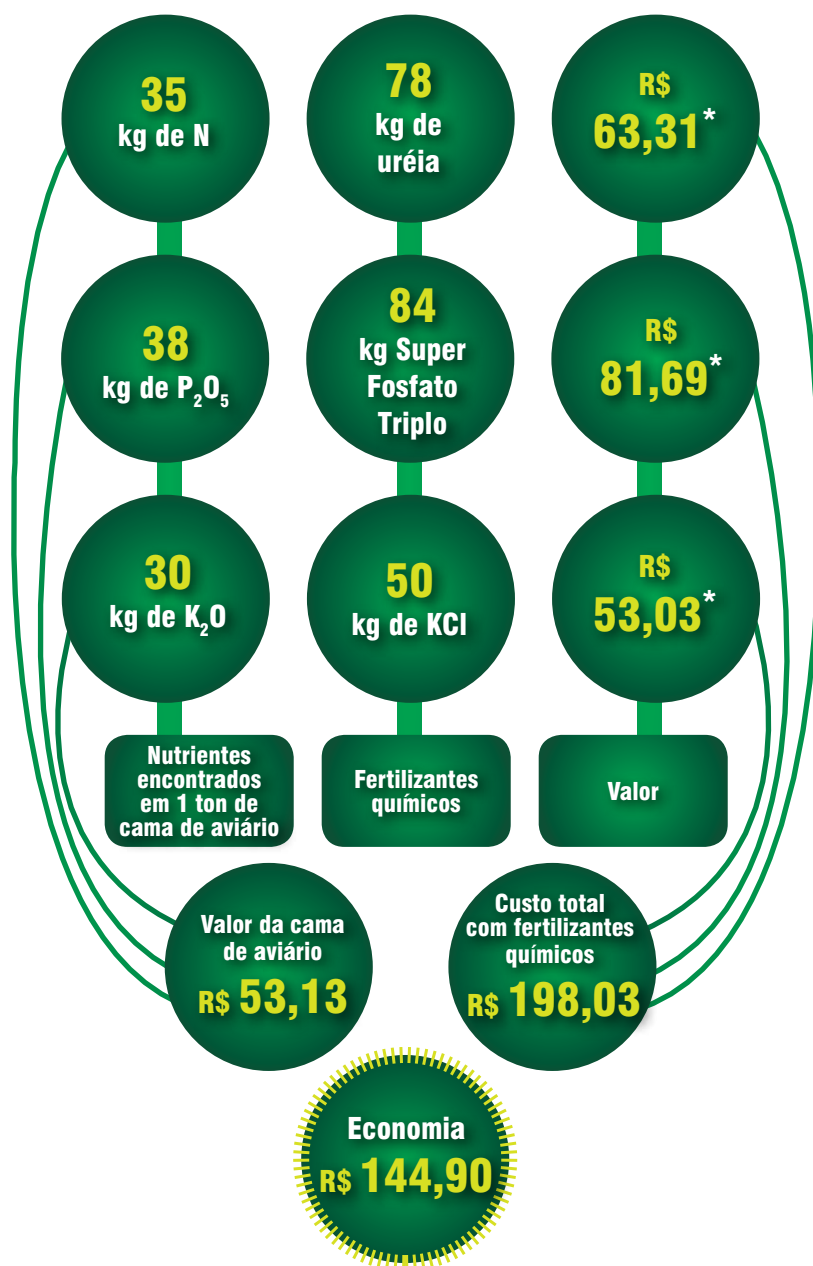


* CURIOSIDADE

A titica de ouro!

Quanto custa a titica? O engenheiro agrônomo do SENAR-PR, Johnny Fusinato Franzon, fez alguns cálculos de equivalência entre os nutrientes encontrados na cama de aviário e seus respectivos fertilizantes químicos vendidos no mercado. Ele considerou as quantidades médias de NPK em uma tonelada de cama de aviário, reutilizada por seis lotes. A economia chegou a 73%.

» O gráfico abaixo mostra, por exemplo, que para ter 35 quilos de Nitrogênio o produtor teria que comprar o equivalente a 78 quilos de uréia ao preço de R\$ 63,31.



* Os valores foram baseados na pesquisa mensal de preços pagos pelos produtores realizada pela Secretaria de Estado da Agricultura e Abastecimento (Seab). A referência foi o mês de agosto.

* MANEJO

Compostagem tradicional

O avicultor que optar por transformar a cama de aviário em adubo orgânico sólido deve tratar o material através da compostagem. Esse processo, explica o pesquisador da Embrapa Suínos e Aves, Julio César Palhares, pode ser feito dentro ou fora dos galpões. A cama descartada deve ser empilhada em local livre do acesso de pessoas e animais. Deve-se cobrir o material com lona de PVC e revolvê-lo ao menos uma vez por dia. Em relação ao tempo para esse processo, Palhares afirma que pode variar de acordo com o tipo de cama, temperatura do local, número e forma de revolvimento. A recomendação é de 90 a 120 dias.

Plantio direto

O Instituto Agrônomo do Paraná (Iapar) desenvolve há três anos pesquisas sobre o uso de cama de aviário no cultivo de grãos. O material é a cama que o avicultor ou agricultor deposita por cerca de dois meses. Portanto, não há um processo de compostagem propriamente dito. De acordo com a pesquisadora da área de solos do Iapar, Graziela Moraes de Cesare Barbosa, os testes foram feitos em cima do plantio direto. “Os resultados de produtividade têm sido positivos. É um adubo viável e potente. Porém, como não é um adubo balanceado, é necessário um monitoramento anual da fertilidade do solo, para balancear os níveis necessários de NPK”, esclarece a pesquisadora.

Compostagem comercial

Além da compostagem tradicional existem equipamentos para a chamada compostagem comercial, dinâmica ou acelerada, empregada para produzir fertilizantes ou condicionadores de solo. A empresa de soluções ambientais Intecnial S.A, de Erechim, no Rio Grande do Sul, já desenvolve projetos nessa área, como o recente Sistema de Compostagem Acelerada, que processa resíduos orgânicos de qualquer origem, incluindo a cama de aviário. Mais informações www.intecnial.com.br.



Fiscalização

» A discussão em torno da cama de aviário ganhou os noticiários nas últimas semanas. A razão foi o aperto da fiscalização federal em cima da alimentação de ruminantes. Há seis anos o Ministério da Agricultura, Pecuária e Abastecimento (MAPA), através da Instrução Normativa nº08/2004, proíbe o uso da cama de aviário (proteína de origem animal) na alimentação de bovinos. O motivo é que esse tipo de alimento é uma das principais fontes de transmissão da Encefalopatia Espongiforme Bovina (EBB), popularmente conhecida como a “doença da vaca louca”. A pena para quem infringe a norma é o abate de todos os animais que tiveram acesso ao alimento.

Mesmo nunca tendo registrado casos da doença, o ministério vem adotando esses procedimentos de controle para impedir a entrada da “vaca louca” no Brasil. Os produtores paranaenses cumprem a normativa, mas, esporadicamente, a fiscalização através de denúncias ou visitas de rotina, identifica suspeitas de uso da cama nos cochos. Como ocorreu até o mês de novembro, quando a fiscalização federal determinou o abate de 175 bovinos por terem ingerido produtos

proibidos. Outros 230 foram interditados e poderão ser abatidos se comprovada a ingestão de proteína de origem animal.

“É importante que o pecuarista esteja consciente que a fiscalização está ocorrendo e que pode perder seu rebanho”, alerta a responsável pela área de Raiva/EBB da Seab, **Elzira Jorge Pierre**. Desde o ano passado, a Seab em parceria com o MAPA vem orientando e promovendo ações de conscientização sobre a alimentação adequada dos rebanhos.



Bolsa de resíduo nos EUA

» Nos Estados Unidos cinco indústrias avícolas se uniram e criaram a BMPs Inc., uma entidade que auxilia na comercialização da cama de aviário e na logística de transporte do material. As empresas criaram uma espécie de bolsa de resíduos pela internet, na qual vendedores oferecem seus materiais e compradores têm a oportunidade de orçar preços e fechar negócios. Toda a intermediação entre comprador, vendedor e transporte é feita através da internet, pela entidade. O “Litter Link”, nome do espaço virtual, atua nas imediações dos estados de Oklahoma, Arkansas, Missouri e Kansas. Essa pode ser uma boa ideia para uma eventual BPT (Bolsa Paranaense de Titica), basta organização e empreendedorismo.

Confira o site: www.litterlink.com





A regularização da “faixa de fronteira”

HUMBERTO MALUCELLI NETO, representante do governador eleito Beto Richa, e **ÁGIDE MENÉGUETTE**, presidente do Sistema FAEP

As novidades da questão fundiária no extremo oeste do Estado

Lá se vão quase setenta anos desde que o governo federal resolveu conceder as terras do oeste paranaense às empresas colonizadoras do Rio Grande do Sul para atrair migrantes e ocupar a fronteira. Os motivos eram questões de segurança nacional, mas não só por isso. Fiel às suas raízes gaúchas, Getúlio Vargas desenhou naquela região o estado do Iguazu, aproveitando a leva de migrantes. Como se sabe essa idéia não vingou, mas os descendentes das primeiras levas vinda dos pampas tem como herança, além do chimarrão e a torcida pelo Inter e Grêmio, títulos precários de suas propriedades. Para evitar conflitos, na época o governo paranaense outorgou

aos colonos títulos de propriedades de terras que na verdade eram do governo federal, estabelecendo a confusão que até hoje tenta-se solucionar. Essa área compõe a chamada “faixa de fronteira” – o espaço de 150 quilômetros entre o rio Paraná, o “Paranazão” (no oeste), e o interior do território paranaense. No sudoeste, na fronteira de 239 quilômetros com a Argentina praticamente inexistem questões de titulação de terras. Ali, após a “Revolta dos Posseiros”, em 1957, ocorreu a atuação do Grupo Executivo para as Terras do Sudoeste (Getsop) entre 1962 e 1974, comandado por Deni Schwartz, que nesse período titulou 32.256 lotes rurais e 24.661 lotes urbanos

Duas décadas

Desde os anos 90, a FAEP vem buscando alternativas para ratificar os títulos dos produtores e na quarta feira (17), se não foi uma luz no túnel ao menos se acendeu a esperança de uma solução. Em Curitiba, na sede da FAEP, estiveram reunidos técnicos da Federação, do Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária - INCRA, do escritório regional do INCRA no Paraná (escritórios de Curitiba e Cascavel), do Instituto de Terras, Cartografias e Geociências - ITCG e da equipe de transição do próximo governo do Estado.

“O INCRA avaliou as peculiaridades das propriedades dos estados do Paraná e Santa Catarina e concluiu que um dos entraves para a regularização fundiária era a questão dos proprietários terem mais de uma propriedade de pequeno porte. Mesmo quando somamos a área destas propriedades o valor não chega a alcançar o patamar de uma propriedade média, que é definido de 80,1 (33,05 alqueires) até 300 hectares (125 alqueires)”, explica o diretor substituto da Diretoria de Ordenamento da Estrutura Fundiária do INCRA-Brasília, Marcio Marrek.

Vistorias

A regularização fundiária das propriedades que estão ao longo da faixa de fronteira, exige a vistoria da propriedade por um órgão público. Esta vistoria deve ser feita pelo escritório regional do INCRA, que tem poucos funcionários para atuar naquela região, o mesmo ocorrendo com a EMATER. Como o INCRA só pode transferir esse trabalho a órgãos públicos, a alternativa pode ser a oferta do representante do governador eleito Beto Richa, Humberto Malucelli Neto. “Vamos trabalhar para solucionar de forma inteligente e ágil uma parceria com as prefeituras para que sejam contratados profissionais especializados que possam executar a medição das propriedades rurais. O governador eleito registrou em cartório seu plano de governo onde se compromete a desenvolver o setor agrícola e isto só poderá ocorrer com a casa em ordem”, disse ele durante a reunião. O diretor de Terras do Instituto de Terras, Cartografia e Geociências - ITCG, Albari Sebastião Lejambre também participou da reunião e apresentou um mapa sobre as outras áreas do estado, onde o órgão está fazendo a regularização fundiária. “Nossa competência é realizar a ratificação de terras fora da faixa de fronteira”, lembrou.

Números e prazos

O prazo do produtor da “faixa de fronteira” protocolar seu pedido de ratificação do título de propriedade se encerrou em 2003. Pelos cálculos do

INCRA há 36 mil processos de ratificação, cerca de 28 mil de imóveis com até 15 módulos. Muitos produtores, porém, perderam esse prazo. Para esses, na reunião com a FAEP, ficou acertado que o INCRA receberá o pedido de ratificação, mas observando que a entrega ocorreu fora do prazo, algo que deverá ser resolvido mediante negociação política da FAEP com o governo federal. Aqueles, porém, que não protocolaram seus pedidos de ratificação até 2003 deverão procurar o escritório do INCRA, em Cascavel. “O INCRA está recebendo estes requerimentos, que mesmo estando fora do prazo determinado pela lei, serão avaliados. Para isso estamos aguardando suporte legal para fazê-lo”, afirma Dirceu Sasso, técnico do INCRA Paraná. Para a chefe do Ordenamento da Estrutura Fundiária do INCRA no Paraná, Stela Maris Alves Ascenço, o processo de ratificação de títulos é também um grande programa de inclusão social. “A ratificação das terras na faixa de fronteira contribui para a economia dos municípios, impulsionando o crescimento social e permite o acesso a programas sociais do governo”, disse ela.

* O MAPA



O “bea-bá” da ratificação

Em resumo, os entendimentos definiram o seguinte:

» **Proprietários de um ou mais imóveis até 15 módulos fiscais (cerca de 300 hectares) devem apresentar ao INCRA a seguinte documentação:**

- a** Cópia de documento de identificação pessoal com foto do requerente e do cônjuge;
- b** Cópia do CPF ou CNPJ conforme o caso;
- c** Estatuto ou contrato social e suas respectivas alterações;
- d** Escritura comprovando o título da propriedade acompanhada de transferências a terceiros;
- e** Croquis com a delimitação da propriedade;
- f** Cópia do Certificado de Cadastro de Imóvel Rural - CCIR,
- g** Prova de quitação do ITR.
- h** Declaração do proprietário atestando a função social da terra.

» **Proprietários de imóveis com área acima de 15 módulos fiscais:**

Para as propriedades que ultrapassam os 15 módulos fiscais, o INCRA procederá à fiscalização para comprovar a função social da terra. Além dos documentos acima o proprietário com mais de 15 módulos fiscais terá que fazer o georreferenciamento da área.

Em caso de impasse ou dúvidas jurídicas, o STF determinou que cabe ao Tribunal Regional Federal (TRF) da 4ª Região julgar ações referentes aos títulos das terras da faixa de fronteira.



Cultura de grãos às margens do Rio Iguaçu

Itaipu

Mudanças

Arquivo

» **O assistente técnico do Departamento Sindical da FAEP-PR, LUIZ ANTONIO FINCO, apresenta um resumo das três possibilidades de enquadramento das propriedades localizadas na faixa de fronteira:**



1ª Situação: O produtor rural que tenha uma única propriedade, classificada no Certificado de Cadastro do INCRA como pequena ou média propriedade, com área entre 1 a 15 módulos fiscais, (300 hectares ou 124 alqueires).

O que irá ocorrer: a propriedade não passará por vistoria, apenas a declaração do proprietário, comprovando o uso e exploração da terra, já será suficiente.

Atitude do INCRA: somente se houver dúvida quanto à declaração, o INCRA fará a vistoria do imóvel, mediante prévia notificação.

2ª Situação: Os pequenos ou médios proprietários donos de mais de um imóvel, cujo somatório das áreas não ultrapassar 15 módulos fiscais (limite da média propriedade).

O que irá ocorrer: terão suas propriedades vistoriadas por meio de um processo simplificado. Não serão obrigados a apresentar a planta georreferenciada.

Atitude do INCRA: fará a planta desses imóveis com base no acervo de material cartográfico já existente na autarquia.

3ª Situação: O produtor rural com área classificada como grande propriedade (acima de 15 módulos fiscais) e pequenos ou médios donos de imóveis cujas áreas ultrapassem o limite de 15 módulos fiscais.

O que irá ocorrer: As propriedades passarão pelo processo formal de vistoria e deverão apresentar o georreferenciamento.



COMPETÊNCIA DECISÓRIA DOS PEDIDOS DE RATIFICAÇÃO

Propriedades com área até 15 módulos fiscais	INCRA Estadual instrui, processa, analisa e concede o título. Depois encaminha lista para o Conselho de Defesa Nacional para ratificação.
Propriedades com área de 15 módulos fiscais até o limite constitucional de 2.500 hectares	INCRA Estadual encaminha para o Comitê de Decisão Regional. Também são ratificados pelo Conselho de Defesa Nacional
Propriedades com área superior ao limite de 2.500 hectares	O presidente do INCRA encaminha para o Congresso Nacional para aprovação em bloco

Em Ribeirão do Pinhal, Jovens Agricultores fizeram a pergunta:

- Qual a imagem que a população da cidade tem do produtor rural?

A pergunta surgiu no curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA), em Ribeirão do Pinhal, no norte do Estado, 13.584 habitantes (IBGE 2009), no módulo “Noções do Agronegócio”. O instrutor Ricardo Almeida aceitou o desafio e os 45 alunos fizeram uma pesquisa, em duas etapas, ouvindo 200 pessoas na cidade e 40 produtores rurais. Os dados revelaram a contradição de que 80% do “povo da cidade” não valoriza o homem do campo, mas reconhece a sua importância para a produção de alimentos e para a economia local. “Estes resultados impressionaram os alunos, principalmente aqueles que são filhos de agricultores”, conta Almeida. Entre os produtores ouvidos, foram apontados o baixo valor dos produtos agropecuários, o descaso em relação às políticas públicas para o setor e a falta de representantes que façam reivindicações sobre as necessidades do homem do campo.

Neste quadro de desinformação, o Sindicato de Ribeirão do Pinhal pretende organizar palestras para informar a população sobre o trabalho do produtor rural, suas dificuldades e seus desafios. Já os participantes do JAA visualizaram nos cursos do SENAR-PR a possibilidade de se manter no campo, potencializando a renda da propriedade. Como Luiz Roberto Gomes de Oliveira, 15 anos, filho do pequeno agricultor José Luiz. “O ‘povo da cidade’ ainda vai aprender a nos respeitar” diz ele, “através do JAA, tenho ajudado meu pai fazendo planilhas e com isso conseguimos reduzir custos com adubação. Para mim o curso foi uma injeção de ânimo”.

Novas cabeças

O presidente do Sindicato Rural de Ribeirão do Pinhal, Ciro Tadeu Alcântara, acredita que a grande missão do sindicato é capacitar os jovens agricultores. “Os alunos do JAA são os nossos clientes do futuro. Precisamos renovar o sistema sindical, precisamos de novas cabeças de gente arejada e preparada. Precisamos cultivar com informação a semente da união. É a união que fortalece o agricultor e fortalece o Sistema FAEP”, afirma.



A turma do JAA de Ribeirão do Pinhal

* A “CÁPSULA” DO TEMPO DE RIO AZUL E IRATI

Como será a agricultura, a política e o meio ambiente em 2020?

O que o jovem envolvido na atividade agrícola espera do setor daqui a 10 anos? Será que pretende permanecer e desenvolver a propriedade rural da família? O que pensa em fazer nesse período para preservar o meio ambiente? E como se vê no futuro? Essas e outras questões foram respondidas por 42 alunos do programa Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) do SENAR-PR, realizado nos municípios de Irati e Rio Azul, no sul do Estado. As respostas foram guardadas em uma urna e só serão conhecidas em 2020. As perguntas instigaram os alunos a pensarem sobre o futuro da agricultura, meio ambiente, política e sobre eles próprios. As questões foram sorteadas e cada um respondeu a determinado tema. Os envelopes com as respostas foram identificados com os nomes e contatos dos alunos, a urna foi fechada e a chave do cadeado eliminada. A diretora-secretária do Sindicato Rural de Irati, Carmen Lucia Soldan Martins, participou da solenidade.

A idéia da urna foi do instrutor do curso Sérgio Krepki teve a idéia da urna com os alunos. “É uma oportunidade para que os jovens vejam como conduziram suas vidas nesse período e o que fizeram. Para

nós, será uma expectativa muito grande”, diz Krepki. A urna ficará guardada pelos próximos 10 anos na sede do SENAR-PR, em Curitiba.



Os segredos do futuro

Os dez mais em criatividade & inovação

Veja os
melhores projetos
classificados em 2010

No próximo dia 03, a Federação da Agricultura do Paraná (FAEP) promove o encerramento do Programa Empreendedor Rural 2010, no Expotrade, em Pinhais, em solenidade com a presença do presidente do Sistema FAEP, Ágide Meneguette e do governador eleito do Paraná, Beto Richa. São esperados cerca de quatro mil empreendedores rurais, que participaram, ao longo do ano, do Programa e outros cursos oferecidos pelo SENAR-PR.

Criado pelo SENAR-PR (Serviço Nacional de Aprendizagem Rural) em 2003 em parceria com o SEBRAE-PR, e posteriormente com a adesão

da FETAEP, o Programa Empreendedor Rural (PER) é um modelo para o país e está presente em 23 estados brasileiros e no Distrito Federal. O Programa oferece ao agricultor as ferramentas do empreendedorismo no agronegócio, ampliando a sua capacidade de enxergar e analisar as oportunidades do mercado. Além disso, ele pode administrar melhor a sua propriedade e obter melhores resultados.

Desde que iniciou a sua expansão nacional, em 2007, mais de 26 mil produtores rurais participaram da formação. No Paraná, foram 920 turmas em sete anos de Programa, totalizando mais de 17 mil empreendedores. Somente neste ano mais de mil agricultores se cadastraram no PER. A elaboração e a implantação de projetos individuais, desenvolvidos ao longo do Programa, funcionam como elemento motivador no processo de desenvolvimento do produtor rural.

Durante o curso além de o participante receber várias informações técnicas ele é incentivado a colocar em prática sua criatividade, buscar novas oportunidades de trabalho e renda em sua propriedade, seja ela pequena, média ou grande. Nas páginas seguintes, um resumo dos dez projetos finalistas.



Lotação completa
na festa do
EMPREENDEDOR 2009

CONCURSO MELHOR PROJETO EMPREENDEDOR RURAL | 2010

» Os projetos estão em ordem alfabética de município

Fotos: Lineu Filho



PROJETO: *Adequação da sala de laticínios*

AUTORA: Maria de Lurdes Gordiano Feltrin

MUNICÍPIO: Cafelândia

» Possui 10 alqueires onde é produzido milho, soja, frango, suíno e leite. O leite é transformado em queijo por Maria de Lurdes.

DESCRIÇÃO: O projeto buscou a adequação da sala de laticínios diante das exigências para a comercialização do produto.

MARIA DE LOURDES PARTICIPOU DOS CURSOS:

Trabalhador na Produção de Conservas Vegetais, Compotas, Frutos Cristalizados e Desidratados;

Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - mercado futuro; Trabalhador no Cultivo de Plantas Medicinais - medicinais, aromáticas e condimentares; Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - empreendedor rural - fase I; Trabalhador no Beneficiamento e na Transformação Caseira de Oleaginosas - transformação de soja; Gestão de Pessoas - mulher atual; Trabalhador na Produção de Derivados de Leite - básico em derivados de leite; Produção Artesanal de Alimentos - culinária básica.



PROJETO: *Sítio São Benedito*

AUTOR: Rogério Edson Tamarucci

MUNICÍPIO: Lunardelli

» A propriedade possui 6,5 produzindo de forma economicamente viável alfafa, soja e laranja.

DESCRIÇÃO: O projeto visou a ampliação de um alqueire de laranja para aumentar a renda da família.

CURSOS FREQUENTADOS POR TAMARUCCI:

Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - empreendedor rural - fase I.



PROJETO: *As Frutíferas e o Capital Social*

AUTORA: Marci Kikumori Sakai

MUNICÍPIO: Maringá

» Marci fez os cursos Mulher Atual, Pescado, Administração Rural, que a inspiraram a fazer o Empreendedor Rural.

DESCRIÇÃO: O projeto explorou suco de jabuticaba e noz pecan com enfoque no capital social das famílias que trabalham na propriedade. Descreve a situação dos funcionários e busca soluções.

MARCI PARTICIPOU DOS CURSOS: Trabalhador no Cultivo de Plantas Medicinais - medicinais,

aromáticas e condimentares; Gestão de Pessoas - desenvolvimento comportamental; Gestão de Pessoas - mulher atual; Trabalhador na Fruticultura Básica - clima temperado - básico clima temperado; Trabalhador na Administração de Propriedades em Regime de Economia Familiar - nível básico; Jardineiro - implementação e manutenção; Produção Artesanal de Alimentos - beneficiamento, transformação e conservação de pescados; Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - empreendedor rural - fase I.



PROJETO: *Amor em Flor*

AUTORA: Margarete Milani Pavezi

MUNICÍPIO: Maringá

DESCRIÇÃO: A propriedade possui 16 alqueires, está arrendada e não possui maquinários. Produz milho verde manual. O projeto é plantar cinco mil mudas de rosas brancas e vermelhas a céu aberto.

MARGARETE PARTICIPOU DOS CURSOS:

Trabalhador em Turismo Rural - turismo rural e oportunidades de negócios; Produção Artesanal de Alimentos - beneficiamento e transformação caseira de cereais - básico em milho; Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - empreendedor rural - fase I.



PROJETO: Redimensionamento de piquetes no pastejo rotacionado

AUTORA: Larissa Lorena Galassini

MUNICÍPIO: Maringá

» Embora seja odontopediatra, ela desenvolveu o projeto buscando manejo correto dos piquetes é o ponto de partida para assegurar a eficiência do pastejo rotacionado.

LARISSA PARTICIPOU DOS CURSOS: Trabalhador na Administração de Propriedades em Regime de Economia Familiar - nível básico; Jardineiro - implementação e manutenção; Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - empreendedor rural - fase I; Gestão de Pessoas - desenvolvimento comportamental; Gestão de Pessoas - mulher atual



PROJETO: Reflorestamento e aumento de produção de carvão

AUTORES: Ecemir Mandarino e Leoni Martins Mandarino (foto)

MUNICÍPIO: Maringá

DESCRIÇÃO: Na propriedade produzem soja, milho eucalipto e carvão.

ECEMIR PARTICIPOU DOS CURSOS:

Trabalhador na Operação e na Manutenção

de Motosserra - corte polivalente de árvores; Jardineiro - implementação e manutenção; Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - empreendedor rural - fase I; Trabalhador em Reflorestamento (matas homogêneas) - cultivo de eucalipto; Trabalhador na Operação e Manutenção de Tratores Agrícolas - tratores e implementos - 40 h.



PROJETO: Torrefação de Café Orgânico

AUTORES: Maria Clara Molina Sanches (foto) Constantino e Luis Fernando Molina Constantino

MUNICÍPIO: Nova Aurora

» Na propriedade produzem milho, soja, café e ovos.

DESCRIÇÃO: O projeto buscou a produção

e comercialização de café com o diferencial orgânico.

MARIA CLARA PARTICIPOU DOS CURSOS:

Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - empreendedor rural - fase; Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - de olho Gestão de Pessoas - mulher atual.



PROJETO: Sítio Lorenzi

AUTOR: Wagner Luiz Lorenzi

MUNICÍPIO: Perola do Oeste

DESCRIÇÃO: Na propriedade, optou por priorizar a atividade agrícola, pois dispensava grandes investimentos, e investir aos poucos na atividade leiteira. Construiu o projeto de bovinocultura de leite ambiental e economicamente viável.

LORENZI PARTICIPOU DOS CURSOS: Eletricista - eficiência energética; Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - capacitação rural; Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - empreendedor rural - fase I; Trabalhador na Operação e na Manutenção de Colhedoras Automotrizes - New Holland - básico em New Holland



PROJETO: Construção de aviário para incremento na rentabilidade da empresa rural - Sítio Santa Helena

AUTOR: Gilliard de Oliveira Paglioto

MUNICÍPIO: São Pedro do Ivai

DESCRIÇÃO: a área total da propriedade e de 10 alqueires onde é produzido soja,

milho, trigo e café.

» O projeto foi a construção de um aviário para produção de frangos

GILLIARD PARTICIPOU DOS CURSOS:

Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - empreendedor rural - fase I.



PROJETO: Implantação de creche de suíno

AUTOR: Eduardo Rodrigo dos Santos

MUNICÍPIO: Vera Cruz do Oeste

DESCRIÇÃO: O projeto é a implantação de uma creche de suíno em um aviário desativado

SANTOS PARTICIPOU DOS CURSOS: Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - empreendedor rural - fase I; Trabalhador na Administração de Empresas Agrossilvipastoris - gestão rural.



A esq.: **DANILO ASTORI**, vice-presidente do Uruguai, discursa na Conferência; Acima: **JOÃO LUIZ RODRIGUES BISCAIA**, diretor financeiro da FAEP, **Carlos Correia**, presidente da Assembleia Geral da OIE e **ANTÔNIO POLLONI**, assessor da diretoria da FAEP

A FAEP na Conferência de Montevideú

Presidente uruguaio sintetiza:
"Sanidade é questão de Estado,
não de Governo"

Há um ano, no discurso de posse, o presidente José Mujica, do Uruguai, pregou a unidade e a conciliação em seu país de 3,5 milhões de habitantes pedindo "nem vencedores, nem vencidos. Apenas elegemos um governo que não é dono da verdade". Ao contrário do que ocorre com seus colegas vizinhos, Mujica é um homem de hábitos simples, dirige seu carro e mora numa casa modesta nos arredores de Montevideú. Conhecendo profundamente seu país, economicamente preso à agropecuária e, portanto, à qualidade de seu gado, ovinos e grãos, ele, no último dia 19, colocou os pontos nos iis. "Sanidade é uma questão de Estado e não de Governo, está acima da alternância de governos", resumiu no encerramento da 20ª Conferência da Comissão Regional da Organização Mundial de Sanidade Animal (OIE) para as Américas. Seu vice, Danilo Astori, da mesma forma, foi cirúrgico ao lembrar que países que desejem obter o respeito internacional para seus produtos agropecuários "devem organizar um corpo técnico e adquirir capacidade para manusear os cálculos de riscos sanitários".

Durante quatro dias, 27 dos 30 países da Conferência debateram os problemas da sanidade animal nos países das Américas e a FAEP estava lá

representada pelo seu Diretor Financeiro, João Luiz Rodrigues Biscaia e pelo assessor da Diretoria, Antônio Poloni.

"As palavras dos altos dirigentes uruguaios sintetizam o modelo que devemos buscar para modernizar e tornarmos efetiva a sanidade no Brasil", disse Biscaia. Poloni lembrou que a FAEP já atua na questão importante dos cálculos de riscos sanitários, apontado pelo vice Astori, "porque o nosso técnico e médico veterinário Celso-Doliveira está trabalhando nessa área junto com a Universidade de Brasília e o MAPA".

Poloni, veterano de contatos e Conferências da OIE, apontou duas questões que centralizaram os debates em Montevideú:

1 | as mudanças climáticas e seus efeitos sobre a produção animal e,

2 | a estruturação da OIE para o controle e erradicação da febre aftosa regional e global.

Atualmente apenas 66 dos 177 países membros da OIE são reconhecidos como livres da febre aftosa. Seus dirigentes, como o presidente da Organização, o francês Bernard Vallat, julga ser possível aumentar esse número para mais de 100 nos próximos anos.

A questão da febre aftosa no Paraná vem sendo tema primordial na atuação da FAEP, principalmente com a criação e treinamento dos Conselhos de Sanidade Animal e Vegetal em todos os municípios do Estado. No início do ano, a FAEP apresentou sua proposta de criação do Instituto de Defesa Sanitária do Paraná, destinado a atuar com desembaraço nessa área vital para a economia interna e para as exportações. A proposta foi aceita pelo governador eleito Beto Richa que prometeu instituir o órgão para resolver de vez a questão.

Fotos: Arquivo

DEU NA IMPRENSA

Peneira

» O ministro-chefe do Gabinete de Segurança Institucional, general Jorge Armando Felix, apontou a situação geográfica do Brasil como um desafio à garantia da segurança, tanto diante do risco de crimes ligados ao tráfico de drogas, como diante de possíveis ameaças de atentados terroristas durante os eventos internacionais. "Temos fronteiras porosas, é muito difícil não ser permeável com fronteiras terrestres de 17.000 km e fronteiras marítimas de 7.500 km", disse. "E mais, temos fronteiras com os principais produtores de coca do mundo - Colômbia, Peru e Bolívia - e com um dos maiores produtores de maconha, o Paraguai". (UOL)

Arrecadação federal

» Pelo 13º mês consecutivo, a arrecadação de outubro das receitas federais bateu recorde e somou R\$ 74,425 bilhões. O número representa um crescimento de 2,89% na comparação com o mesmo período do ano passado. Em relação a setembro deste ano, o aumento das receitas foi de 16,48%. (Das Agências)

Corruptos

» Dois mil e oitocentos funcionários públicos civis federais foram expulsos entre 2003 e outubro de 2010. Desse total, 2,5 mil foram expulsos por corrupção. Os números foram publicados no relatório de outubro da Controladoria-Geral da União. (Agência Brasil)

“**A meta para os próximos dois anos é de 4,5%. Essa é a inflação que vamos perseguir nos próximos dois anos e vamos cumpri-la**”



Ministro GUIDO MANTEGA, da Fazenda, mantido no cargo



R\$ **750,6**
milhões

» é o valor do contrato da obra da **REFORMA DO MARACANÃ** para a Copa 2014.

Titica protegida

» Desde 2002, a americana Ruth Haldeman vende roupas de baixo e fraldas para galinhas e galos de estimação. Ela projetou uma fralda espaçosa de pano, com um revestimento descartável para as aves. As fraldas custam de US\$ 9 a US\$ 14 (R\$ 15,00 a R\$ 24,00), dependendo do tamanho das aves e atende pela internet a clientes em todo os EUA, Canadá, Austrália, Nova Zelândia e Reino Unido. Se a dona Ruth descobrir (veja capa deste Boletim) que em nove meses foram abatidos 1 bilhão de frangos no Brasil, vai faltar fraldas...



Tranquilidade

» A preguiça movimenta-se de noite e dorme de dia (mais de dezoito horas sempre). Tem um pescoço que pode virar até 180 graus. Assim, não precisa mexer o corpo para olhar o que está acontecendo ao seu redor. Tem alguém parecido na tua roda?



Chances limitadas

» Existem atualmente 784 grandes objetos com tamanho superior a 1 quilômetro de diâmetro nas proximidades da Terra. Caso qualquer um deles atingisse nosso planeta as consequências seriam catastróficas. As chances são pequenas, é mais fácil uma pedra atingir tua cabeça do que um desses objetos atingir nosso planeta.



Pioneiro

» O primeiro economista do mundo foi **CRISTÓVÃO COLOMBO**: quando saiu, não sabia para onde ia; quando chegou, não sabia onde estava. E tudo por conta do governo. (Ex-ministro Ronaldo Costa Couto)

VERDU
CEM
AGROTO

SERVIMOS SU
DO PÓ DO G
A FLÔR DE
DO AMAZON

Bebês Johnson's



» Os filhotes do urso cinzento nascem com meio quilo. Em compensação, no período de um ano, atingem os noventa quilos. O ursinho polar nasce com sete quilos e chega aos 725 na fase adulta.

Vivaldinos 1

» O verdadeiro inventor da **MÁQUINA DE ESCREVER** foi um padre brasileiro, José Francisco de Azevedo. Ganhou medalha de ouro por um protótipo em 1861, em exposições de Pernambuco e Rio de Janeiro. Mas em 1868 o americano Christopher Sholes registrou a patente.



Vivaldinos 2

» A **GARRAFA TÉRMICA** foi criada no século 19, pelo inglês James Dewar. Ele não pretendia manter o café quente, mas apenas conservar soluções no laboratório. O alemão Reinhold Burger diminuiu o tamanho da garrafa, patentou-a para uso doméstico, em 1903. E ficou rico.



MOSAICO

Para ler e meditar

- » Uma pessoa saudável é aquela que não foi suficientemente examinada.
- » Tudo que é bom na vida é ilegal, imoral, engorda ou engravida.
- » Por que "Separado" se escreve tudo junto e "Tudo Junto" se escreve separado?
- » Se o Pato Donald não usa calças, porque ele sai do banho enrolado numa toalha?
- » Errar é humano, mas para se fazer uma monstruosa é preciso um computador.
- » Se eu fosse um passarinho, te levaria voando. Mas como eu não sou, acorda e vai andando.
- » Quando um homem diz que o dinheiro não resolve nada, fica claro: ele é um duro.
- » Está comprovado que doce não engorda... Quem engorda é você!!!

Xixi devastador

» Em 1620, na visita do Ouvidor Real a São Paulo, foi requisitada a cama de propriedade de Gonçalo Pires, a única que merecia este nome na cidade. Na hora da devolução, Gonçalo recusou a mobília, alegando que fora estragada pela bexiga indisciplinada do Ouvidor. O caso foi parar na Justiça que, já na época, era leeeeeeenta... e o mijão não foi punido!

Enfim, uma boa notícia

» Um estudo recentemente conduzido pela Universidade Federal de São Paulo (UniFeSP) mostrou que cada brasileiro caminha em média 1.440 km ao ano. Outro estudo feito pela Associação Médica Brasileira mostrou que o brasileiro consome, em média, 86 litros de cerveja ao ano. A conclusão é animadora: o brasileiro faz 16,7 km por litro !!!



Brasil, il, il....

» A turma aqui são fogo....



Bituruna

Presidente: Israel Julio Doro
Vice-presidente: Dejaime Vanzin
Secretário: Jairo Pedron
Data: 03/11/2010
Mandato: de 2010 até 2013

Tomazina

Presidente: João Hélio Chueire
Vice-presidente: Arthur Miguel Cardoso
Secretário: João Batista Pereira
Data: 10/11/2010
Mandato: de 2010 até 2013

TRÊS BARRAS DO PARANÁ

Planejando com a comunidade

O supervisor regional do SENAR-PR da 7ª Regional, Francisco Pelição de Oliveira, reuniu lideranças do segmento agropecuário do município de Três Barras do Paraná. Eles avaliaram as ações do SENAR-PR realizadas este ano e discutiram o Planejamento Estratégico de Mobilização para 2011. Participaram representantes da Emater – Escritório local, Sindicato Rural, Sindicato dos Trabalhadores Rurais, Casa Familiar Rural, Cooplaf, Souza Cruz, Coopavel (Unidade local), Assentamento Procopiack e Clubes de Mães.

URAI 1

600kg de alimentos para lar dos idosos

Em Uraí a turma do curso Mulher Atual, orientada pela instrutora do SENAR-PR, Antonia Silvane Effen, arrecadou 600 quilos de alimentos doados ao Lar de Idosos do município. Além das doações foram realizadas atividades recreativas com os idosos.



NOVA PRATA DO IGUAÇU

Jovens agricultores na Expo UTFPR

A turma do curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) de Nova Prata do Iguaçu participou de palestras na área de tecnologia e qualidade de alimentos durante a Expo UTFPR, em Dois Vizinhos. Orientados pela instrutora do SENAR-PR, Nágila Lavorati, os participantes receberam certificados pela participação.



URAI 2

Casa em Ordem

A turma do Programa Empreendedor Rural (PER) de Uraí assistiu a palestra do Programa Casa em Ordem, conduzida pelo consultor da FAEP, Joarez Cação. Casa em Ordem é um programa lançado para alertar os produtores sobre questões jurídicas e exigências legais.



Mulher Atual

Na formatura do curso Mulher Atual em Jacarezinho, estiveram presentes os familiares das alunas, o presidente do Sindicato Rural, Eduardo Quintanilha e integrantes da diretoria. A instrutora do grupo foi Antonia Silvane Effgen.



}} MORENINHA (SANTA HELENA)

Visita aos Guaranis

Um encontro com a prefeita do município de Santa Helena, Rita Maria Schmidt, encerrou o curso Mulher Atual do distrito de Moreninha. O encontro aconteceu dia 24 de outubro e as participantes solicitaram à prefeita a construção de uma praça pública no distrito. O grupo conheceu a aldeia dos índios Guaranis, localizada no interior no município e levaram roupas, alimentos e brinquedos confeccionados durante a aula de reciclagem. A instrutora Eliana Cristina Fedrigo Scherbak foi a responsável pelo curso.



}} ITAIPULÂNDIA

Qualidade de Vida dos Idosos

Família e Qualidade de Vida foi o curso oferecido pelo SENARA-PR aos idosos de Itaipulândia. Com conteúdo voltado aos problemas da terceira idade, o curso foi ministrado pela instrutora Eliana Cristina Fedrigo Scherbak. Ela destacou a participação do casal Angelina Marquesin, professora aposentada e Antão Moraes de Castilha, que aos 90 anos ainda pilota seu carro.



Produtos Perigosos

Foi encerrado dia 02 de outubro o Curso de Transporte de Produtos Perigosos, promovido pelo Sindicato Rural de Renascença. Foram 22 participantes coordenados pelo instrutor Jucimar Detoni, do SEST/SENAT.



TAMARANA

JAA's visitam Tecnoshow

No dia 06 de outubro a turma do curso Jovem Agricultor Aprendiz (JAA) de Tamarana participou do Tecnoshow, realizado em Londrina. Os jovens participaram das palestras: Renda da Mecanização e Armazenagem na propriedade rural e Renda no projeto de vida da juventude rural. O Tecnoshow é promovido pela Sociedade Rural do Paraná.



» Sugestões e informações sobre cursos, favor enviar para imprensa@faep.com.br

Conselho paritário produtores/indústrias de leite do estado do Paraná | CONSELEITE-Paraná

RESOLUÇÃO Nº 11/2010

A diretoria do Conseleite-Paraná reunida no dia 16 de Novembro de 2010 na sede da FAEP, na cidade de Curitiba, atendendo os dispositivos disciplinados no Capítulo II do Título II do seu Regulamento, aprova e divulga o preço de referência realizado em Junho e a projeção do preço de referência para o mês de Novembro de 2010.

O preço de referência final do leite padrão para o mês de Outubro/2010 calculado segundo metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos preços médios e do mix de comercialização do mês, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão, contido no Anexo I do Regulamento; e o preço projetado de referência do mês de Outubro (contido na Resolução 10/2010 do Conseleite-Paraná) e as diferenças entre estes valores são apresentados a seguir:

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) | POSTO PROPRIEDADE* - OUTUBRO/2010

MATÉRIA-PRIMA	Valores projetados em 19/Outubro/2010	Valores finais Outubro/2010	Diferença (final - projetado)
I - Leite acima do padrão - Maior valor de referência	0,7430	0,7422	-0,0008
II - Leite Padrão - Preço de referência	0,6461	0,6454	-0,0007
III - Leite abaixo do padrão - Menor valor de referência	0,5874	0,5867	-0,0007

(*) Observações:

Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluída a CESSR (ex-Funrural) de 2,3% a ser descontada do produtor rural.

O preço de referência projetado do leite padrão para o mês de Novembro de 2010, calculado segundo a metodologia definida pelo Conseleite-Paraná a partir dos preços médios e do mix de comercialização do primeiro decêndio de Outubro/2010, apresentados pela UFPR, bem como o maior e menor valor de referência, de acordo com os parâmetros de ágio e deságio em relação ao Leite Padrão contidos no Anexo I do Regulamento, e os valores finais de referência do mês de Outubro/2010, são apresentados a seguir:

VALORES DE REFERÊNCIA DA MATÉRIA-PRIMA (LEITE) POSTO PROPRIEDADE - OUTUBRO/2010 E PROJETADOS PARA NOVEMBRO/2010

MATÉRIA-PRIMA	Valores finais Junho/2010	Valores projetados Julho/2010	Diferença (Projetado - final)
I - Leite acima do padrão - Maior valor de referência	0,7422	0,7558	0,0136
II - Leite Padrão - Preço de referência	0,6454	0,6572	0,0118
III - Leite abaixo do padrão - Menor valor de referência	0,5867	0,5975	0,0108

(*) Observações:

Os valores de referência da tabela são para a matéria-prima leite "posto propriedade", o que significa que o frete não deve ser descontado do produtor rural. Nos valores de referência está incluída a CESSR (ex-Funrural) de 2,3% a ser descontada do produtor rural.

Para o leite pasteurizado o valor projetado para o mês de Novembro de 2010 é de R\$ 1,2422/litro.

Curitiba, 16 de Novembro de 2010.

WILSON THIESEN
Presidente

RONEI VOLPI
Vice-Presidente

Rússia de olho no bife uruguaio

» Sim, eles querem importar animais vivos pra dar uma melhorada no seu gado de engorda. E o Uruguai foi o escolhido só porque é livre de febre aftosa, possui um sistema de rastreabilidade confiável, seus preços são bons e a qualidade da carne agrada ao paladar. De bobo esses russos só tem o corte de cabelo e o jeito de andar.

Irlandeses de cabelo em pé

» Os pecuaristas europeus estão preocupados com as mudanças propostas para a Política Agrícola Comum da União Europeia. Se as mudanças forem aceitas as coisas podem complicar para os produtores europeus. Os custos já estão absurdos e eles só sobrevivem com a ajuda do governo. Nos últimos 10 anos 25% dos pecuaristas abandonaram a atividade na Europa.

Ainda não dá pra comemorar

» Apesar da vitória a abertura do mercado americano para a carne de Sa irlandeses e catarinasna não terá resultados diretos no curto prazo. O Brasil vai responder por apenas 0,05% das 8,5 milhões de toneladas de carne suína consumida nos EUA em 2011. No entanto é uma baita propaganda no mercado internacional.

Que preço é esse?

» De acordo com o LAPBOV/UFPR o preço da arroba teve queda de 2,31% para o boi e 3,04% para vaca gorda. Agora as expectativas estão com o final de ano, mais precisamente com o 13º da turma. Para alguns os preços ainda sobem até janeiro, afinal não há bois disponíveis. Agora é esperar pra ver.

Receita com exportação de frango do PR supera US\$ 150 milhões

» De acordo com o Sindiavipar o Paraná registrou em 2010 números expressivos dentro do setor avícola. Somente em setembro o estado exportou 93.479.137 quilos de carne de frango para mais de 120 países, o que corresponde a um faturamento de US\$ 154.768.270. No acumulado do ano de 2010, o estado já exportou 754.284.869 quilos, com um faturamento total de US\$ 1.249.086.545. Comparando os números de faturamento com os do mesmo período de 2009, o Estado registrou um aumento de 13,83% no valor das negociações com os mercados externos. Só espero que as indústrias dividam esse bolo com os produtores no final do ano.

» **SUGESTÕES E COMENTÁRIOS:**
fabricao.monteiro@faep.com.br



FUNDEPEC-PR | SÍNTESE DO DEMONSTRATIVO FINANCEIRO FINDO 30/07/2010

HISTÓRICO/CONTAS	RECEITAS EM R\$				DESPESAS EM R\$			SALDO R\$
	REPASSE SEAB		RESTITUIÇÃO DE INDENIZAÇÕES	RENDIMENTOS	TRANSFERÊNCIAS	INDENIZAÇÕES	"FINANCEIRAS/ BANCÁRIAS"	
	1 - 11	12						
Taxa Cadastro e Serviços D.S.A	403.544,18	-		138.681,09	**542.225,27	-	-	-
Setor Bovídeos	8.431.549,48	13.000,00		15.407.511,15		2.341.952,64	-	22.046.618,41
Setor Suínos	2.200.137,02	1.360.000,00		1.653.777,76		141.274,87	-	5.072.639,91
Setor Aves de Corte	1.271.958,15	210.000,00		1.650.348,41		-	-	3.132.306,56
Setor de Equídeos	38.585,00	15.000,00		71.590,33		-	-	125.175,33
Setor Ovinos e Caprinos	123,76	-		7.169,09		-	-	13.007,70
Setor Aves de Postura	35.102,41	2.000,00		87.867,45		-	-	124.969,86
Pgto. Indenização Sacrifício Animais *	-	-		-		141.031,00	-	(141.031,00)
CPMF e Taxas Bancárias	-	-		-		-	77.567,43	(77.567,43)
Rest. Indenização Sacrifício Animais *	-	-	141.031,00	-		-	-	141.031,00
TOTAL	12.381.000,00	1.600.000,00	141.031,00	19.016.945,28	**542.225,27	2.624.258,51	77.567,43	30.437.150,34
SALDO LÍQUIDO TOTAL								30.437.150,34

1) Repasses efetuados pela SEAB/DEFIS de acordo com o convênio:
1º» 14/12/2000 » R\$ 500.000,00 | 2º - 23/07/2001 » R\$ 2.000.000,00 | 3º» 04/09/2001 » R\$ 380.000,00 | 4º» 28/12/2001 » R\$ 2.120.000,00 | 5º» 21/05/2002 » R\$ 710.000,00 | 6º» 26/07/2002 » R\$ 2.000.000,00 | 7º» 16/12/2002 » R\$ 2.167.000,00 | 8º» 30/12/2002 » R\$ 204.000,00 | 9º» 08/08/2003 » R\$ 600.000,00 | 10º» 08/01/2004 » R\$ 400.000,00 | 11º» 30/12/2004 » R\$ 1.300.000,00 | 12º» 01/12/2005 » R\$ 1.600.000,00

2) Valores indenizados a produtores e restituídos pelo MAPA. (*) | 3) Setor de Bovídeos (**) a) Valor total da conta Taxa de Cadastro e Serviço (repassa mais rendimentos financeiros) da DSA referente ao setor de Bovídeos = R\$542.225,27 b) Valor total retido pela SEAB/DEFIS, referente ao total da conta taxa de cadastro e serviços da DSA do setor de Bovídeos = R\$ 542.225,27 | 4) Conforme Ofício nº 315/2004-Defis, valor transferido da sub-conta do Setor de Bovídeos e creditado para sub-conta do Setor de Ovinos e Caprinos, R\$ 5.714,85.

Ágide Meneguette
Presidente do Conselho Deliberativo

Ronei Volpi
Diretor Executivo

Simone Maria Schmidt
Contadora | CO PR-045388/0-9

FUNDEPEC - PR - entidade de utilidade pública - Lei Estadual nº 13.219 de 05/07/2001



27ª Festa do Pêssego em Araucária

Nos dias 03, 04 e 05 de dezembro, no Parque Cachoeira, em Araucária, na Região Metropolitana de Curitiba, acontece a 27ª edição da Festa do



Arquivo

Pêssego. O evento, que integra as ações de fomento à atividade rural do município, será promovido pela Prefeitura de Araucária, através da Secretaria de Agricultura. E não falarão atrações artísticas: 03/12/2010 - 21h - Weslen e André - Sertanejo Pop; 04/12/2010 - 22h - Bruno e Marrone - Sertanejo; e 05/12/2010 - 21h - Álvaro e Daniel - Sertanejo contemporâneo

Embalagens

Quatro mil toneladas de embalagens vazias de agrotóxicos foram retiradas do campo neste ano, no Paraná, segundo o INPEV - Instituto Nacional de Processamento de Embalagens Vazias. O Estado é o segundo com o maior volume destinado neste período, atrás apenas do Mato Grosso. Existem 72 unidades de recebimento, sendo 14 centrais e 58 postos. O Brasil destina mais de 27 mil toneladas de embalagens vazias de agrotóxicos, num crescimento de 14% em relação ao mesmo período do ano anterior. Mais informações: www.inpev.org.br.

BHC

Um Termo de Cooperação deverá ser assinado no próximo dia 15 entre a Secretaria do Meio Ambiente e Recursos Hídricos - SEMA, a FAEP e outras entidades públicas e privadas tratando da questão do BHC. O documento especifica a realização de ações conjuntas para viabilizar a implantação no Paraná, da coleta, recebimento, acondicionamento, transporte e destinação final de produtos agrotóxicos como o BHC e outros produtos obsoletos.



ESCLARECIMENTOS

Pacata cidadã

Na edição 1116 deste Boletim, sob o título "De pacata cidadã à líder comunitária", foi contada a história da produtora Ivonete Aparecida Mendes Krezeinski, que participou em São João do Oeste de uma turma do Programa "Mulher Atual". Ela solicitou ressaltar que o trabalho foi desenvolvido pelas comunidades de São João, Cachoeira Alta, Cachoeira Baixa, Rio Bonito, Clube de Mães de São João e subprefeitura de São João, através do sub-prefeito do Distrito Ivanir Reolon. Ivonete não participou do curso mulher atual em São João e sim na Comunidade de Cachoeira Alta.

São Sebastião da Amoreira

Na nota "JAAs visitam pontos turísticos", publicado na edição 1120, os Jovens Agricultores são do município de São Sebastião da Amoreira e não de São Jerônimo da Serra.



FEDERAÇÃO DA AGRICULTURA DO ESTADO DO PARANÁ

Av. Marechal Deodoro, 450 - 14º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2169-7988 | Fax: 41 3323-2124
email: faep@faep.com.br | site: www.faep.com.br

Presidente

Ágide Meneguette

Vice-Presidentes

Moacir Micheletto
Guerino Guandalini
Nelson Teodoro de Oliveira
Francisco Carlos do Nascimento
Ivo Polo
Ivo Pierin Júnior

Diretores Secretários

Livaldo Gemin
Pedro Paulo de Mello

Diretores Financeiros

João Luiz Rodrigues Biscaia
Paulo José Buso Júnior

Conselho Fiscal

Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Lauro Lopes

Delegados Representantes

Ágide Meneguette, João Luiz Rodrigues Biscaia,
Francisco Carlos do Nascimento, Renato Antônio Fontana



SENAR - Administração Regional do Estado do Paraná

Av. Marechal Deodoro, 450 - 16º andar
Cep 80010-010 | Curitiba - Paraná
Fone: 41 2106-0401 | Fax: 41 3323-1779
e-mail: senarpr@senarpr.org.br | site: www.senarpr.org.br

Conselho Administrativo

Presidente

Ágide Meneguette - FAEP

Membros Efetivos

Ademir Mueller - FETAEP
Rosanne Curi Zarattini - SENAR AC
Darci Piana - FECOMÉRCIO
Wilson Thiesen - OCEPAR

Conselho Fiscal | Membros Efetivos

Sebastião Olímpio Santoroza
Luiz de Oliveira Netto
Jairo Correa de Almeida

Superintendência

Ronei Volpi

BOLETIM informativo

Cynthia Calderon (Cordenadora de Comunicação Social)
Christiane Kremer (redatora) | Hemely Cardoso (redatora)
Kátia Santos (redatora)

e-mail: imprensa@faep.com.br

Diagramação e projeto gráfico

Simon Taylor | Ctrl S Comunicação | www.ctrlscomunicacao.com.br

Publicação semanal editada pelas Assessorias de Comunicação Social (ACS) da FAEP e SENAR-PR
Permitida a reprodução total ou parcial. Pede-se citar a fonte.

Conservação de solo

Cascavel e Ponta Grossa: Seminário debate terraceamento, mas preocupação é com custos e prazos

A FAEP promoveu nos dias 17 e 18 de novembro, em Cascavel e Ponta Grossa, respectivamente, os seminários sobre conservação de solo: “Quem usa, cuida!”. Desde que a Resolução N° 172/2010 da Secretaria Estadual da Agricultura e Abastecimento (Seab) entrou em vigor, no mês de setembro, os produtores rurais passaram a questionar a fiscalização em relação ao uso do solo. A norma foi editada conforme recomendações técnicas do Instituto Agrônomo do Paraná (IAPAR), que publicou o Boletim Técnico n° 71, de agosto de 2010, estabelecendo parâmetros técnicos para o terraceamento. Da mesma forma, houve um avanço na eliminação de terraços nas propriedades rurais, aumentando a incidência de erosão em solos paranaenses.

Na avaliação do presidente do Sindicato Rural de Cascavel, Paulo Roberto Orso, a iniciativa da FAEP, junto às entidades parceiras, foi fundamental para debater e esclarecer ao produtor a importância da conservação do solo. “Essa integração com instituições públicas e privadas vai promover uma intensa mobilização em relação às práticas conservacionistas do solo. Queremos promover mais eventos como este, mas temos que examinar bem duas questões: quando e quanto custará”, disse.

O presidente do Sindicato Rural de Ponta Grossa, Sérgio Sozim, afirmou que o encontro é um importante passo para a região dos Campos Gerais, uma vez que os terraços foram retirados pelo fato de muitos agricultores acreditarem que o SPD era suficiente para proteger o solo contra a erosão. “Com a nova Resolução, os produtores terão que refazer o terraceamento em suas propriedades e a partir de agora, vamos fazer uma mobilização para conscientizar o produtor da necessidade de utilizar terraços na sua propriedade, mas estamos preocupados com o prazo e o preço da implantação dos terraços”, destacou.



PAULO ROBERTO ORSO, presidente do Sindicato Rural de Cascavel



HERBET ARNOLD ARTZ, presidente da Confederação Nacional de Grãos do SPD, discursa no Sindicato Rural de Ponta Grossa



OS ESPECIALISTAS

O Seminário teve como palestrantes:

Terraceamento e Plantio Direto no Paraná, Rafael Fuentes Lanillo; **Assistência Técnica Oficial e Manejo de Solos e Água**, Lutécia Beatriz Canalli (Ponta Grossa) e Nelson Harger (Cascavel); e a **Fiscalização da Política de Uso de Solos no Paraná**, Manoel Luiz de Azevedo.

Segundo a engenheira do DTE - Departamento Técnico-Econômico da FAEP, Carla Beck, “os encontros contribuíram para um amplo debate sobre o uso do terraço em SPD e a FAEP vai acompanhar os desdobramentos sobre esse assunto”. O CREA-PR está fazendo um mapeamento de áreas de risco no estado e o IAPAR fará um levantamento em mais de 100 propriedades para avaliar o sistema de plantio direto em cada região.

Pobre idioma nacional

- O mindingo comeu trezentas gramas de mortandela, olhou pela vasculante da casa germinada e criou um probrema. Me deu uma dó, haja visto que ele era di menor e haviam muitas pessoas no local. Ele deveria comer menas mortandela, evitando pegá ursa ou pobrema no figo...



Nesse texto de 39 palavras há 16 erros de português. Nenhum brasileiro vivo ou morto usa ou usou a quantidade de palavras do nosso idioma, estimada em cerca de 600 mil. Também é verdade que a gramática (o conjunto de regras que estabelece o uso da língua), é complicada. Deixemos de lembrar os erros de concordância, quando o sujeito orgulhoso comunica que “aqui, a turma são fogo”, esquecendo ou não sabendo que a “turma” está no singular, então “a turma é fogo”. Mas o autor incendiou o idioma nacional.

A gente deveria respeitar o uso do português e não estapeá-lo, estropiá-lo, detoná-lo, massacrá-lo, ele não merece. Dizem que os velhinhos já falecidos da Academia Brasileira de Letras se revolvem, tremem em seus jazigos ao ouvir a “matança” geral praticada diariamente. É como se estivessem permanentemente com o mal de Parkinson no túmulo.

O Brasil é um dos raros países de tamanho continental em que 185 milhões de pessoas se entendem pelo mesmo idioma. Como símbolo nacional, respeite nossa língua. Evite causar mais problemas aos velhinhos da Academia. A língua portuguesa e os ouvidos agradecem se você.

E, pelo amor às cores verde-amarelas, não confunda CATRACA DE CANHÃO COM CONHAQUE DE ALCATRÃO. E nem pegue a “elma no frizo”, para viajar na maionese, mas a “helman’s no freezer”.

Veja ao lado os erros mais comuns:

NÃO FALAR:

- » Menas (sempre menos)
- » Iorgute (iogurte)
- » Mortandela (mortadela)
- » Mindingo (mendigo)
- » Trabisseiro (travesseiro) - essa é de doer, hein!
- » Cardaço (cadarço)
- » Asterístico (asterisco)
- » Meia cansada (meio cansada)

LEMBRE-SE:

- » Mal - Bem | » Mau - Bom;
- » Trezentas gramas (a grama pode ser de um pasto). Se você quer falar de peso, então é o grama: trezentos gramas;
- » Di menor, di maior (é simplesmente maior ou menor de idade);
- » O certo é BASCULANTE e não VASCULHANTE;
- » A casa é GEMINADA e não GERMINADA, que vem de germinar, nascer, brotar;
- » Homens dizem OBRIGADO e mulheres OBRIGADA;
- » “FAZ dois anos que não o vejo” e não “FAZEM dois anos”;
- » “HAVIA muitas pessoas no local” e não “HAVIAM”;
- » “PODE HAVER problemas” e não “PODEM HAVER...” (os verbos fazer e haver são impessoais!!);
- » PROBLEMA e não POBLEMA ou POBREMA;
- » O certo é HAJA VISTA (que se oferece à vista) e não HAJA VISTO;
- » POR ISSO e não PORISSO;
- » O certo é CUSPIR e não GOSPIR;
- » Para EU fazer, para EU comprar, para EU comer e não para MIM fazer... (mim não conjuga verbo, apenas “eu, tu, eles, nós, vós, eles”);
- » Você pode ficar com dó (ou com um dó) de alguém, mas nunca com “uma dó”; a palavra dó no feminino é só a nota musical (dó, ré, mi, fá, sol, lá, si, dó);
- » Não existe SEJE e ESTEJE, mas SEJA e ESTEJA;

Endereço para devolução:

Federação da Agricultura do Estado do Paraná
Av. Marechal Deodoro, 450 - 14o andar
Cep 80010-010 - Curitiba - Paraná

EMPRESA BRASILEIRA DE CORREIOS E TELÉGRAFOS



- | | |
|---|--|
| <input type="checkbox"/> Mudou-se | <input type="checkbox"/> Falecido |
| <input type="checkbox"/> Desconhecido | <input type="checkbox"/> Ausente |
| <input type="checkbox"/> Recusado | <input type="checkbox"/> Não procurado |
| <input type="checkbox"/> Endereço insuficiente | |
| <input type="checkbox"/> Não existe o nº indicado | |
| <input type="checkbox"/> Informação dada pelo porteiro ou síndico | |

REINTEGRADO AO SERVIÇO POSTAL

Em ___/___/___
Em ___/___/___

Responsável _____